



Covid-19

SpiN-Tec: esperança mineira

Nem UaiVac, nem CoronaTrem. A vacina contra a covid-19 que está sendo desenvolvida pelo laboratório da UFMG CT Vacinas, em parceria com a Fiocruz Minas (Instituto René Rachou), leva o nome de SpiN-Tec. O termo SpiN refere-se à proteína quimérica (criada em laboratório) a partir da mistura das proteínas **S** e **N**, daí o destaque nas letras. O diferencial em relação às outras vacinas (que contêm a proteína S) é a proteína N, menos sujeita às mutações do novo coronavírus. A expectativa é que o imunizante mineiro proteja contra as variantes do vírus.

A seguir, compartilhamos informações divulgadas no portal da Fiocruz a partir de um relato do pesquisador Ricardo Gazzinelli, coordenador do estudo.



Pesquisador Ricardo Gazzinelli

Vale a pena o desenvolvimento de uma vacina se já existem outras em aplicação?

O esperado é que a SpiN-Tec comece a ser utilizada para vacinação em 2022, quando a 1ª e a 2ª dose contra a covid-19 já terão sido tomadas pela população. Mas não pense que isso é um problema, trata-se de uma oportunidade. A proposta é que o imunizante funcione como dose de reforço (a partir da 3ª dose), apoiando-se na ideia de que o novo coronavírus deve se manter entre nós por alguns anos.

O processo de produção dessa vacina é confiável?

Muito confiável. A SpiN-Tec precisa da autorização da Anvisa para iniciar cada fase do processo de formulação da vacina. Para isso, ela segue altos padrões de exigência de qualidade e protocolos de procedimentos éticos durante todo o seu desenvolvimento. Vamos conhecê-lo?



Fase 01 - Laboratorial

Dentro do CT Vacinas, o laboratório da UFMG, a equipe de cientistas desenvolveu 05 antígenos (partícula estranha ao organismo capaz de estimular uma resposta imunológica) – com a possibilidade de gerar 05 vacinas diferentes, pois nunca se sabe qual delas dará certo. Curiosidade: a taxa de sucesso de um processo vacinal é baixa, de cerca de 1%.



Resultado:

Foi definida a estratégia de produção da vacina. A partir de parte do vírus (proteínas do SARS-CoV-2) se produz a proteína SpiN que, manipulada pelo laboratório, tem o objetivo de estimular nosso sistema imunológico, aumentando a proteção contra as variantes do novo coronavírus.



Fase 02 – Pré-clínica

Com a estratégia definida, a SpiN-Tec foi testada em três espécies de animais: camundongos humanizados (transgênicos, com a capacidade de se infectarem pela covid-19), hamsters e, a pedido da Anvisa, em primatas. É importante ressaltar que, no caso dos primatas, não houve sacrifício e os animais foram devolvidos ao IBAMA após o experimento.

➤ Resultado:

Dados valiosos para a continuidade da formulação da SpiN-Tec: 100% dos animais que receberam a vacina ficaram completamente protegidos e não desenvolveram a doença nem tiveram complicações. Já os animais que não foram imunizados morreram ou ficaram muito doentes.



Fase 03 – Clínica (dividida em etapa 01 e 02)

Trata-se da fase do processo de produção vacinal na qual o imunizante é testado em seres humanos. Na etapa 1, a segurança da vacina é avaliada verificando possíveis efeitos colaterais, como dor de cabeça e febre. Na etapa 2, avalia-se a eficácia da SpiN-Tec a partir do nível de anticorpos gerados e da resposta que ela estimula contra o vírus no organismo.

➤ Objetivo:

De acordo com o pesquisador Ricardo Gazzinelli, coordenador do estudo: “na Fase Clínica da SpiN-Tec iremos testar a capacidade de resposta em relação ao reforço imunológico contra a covid-19. Inicialmente, os testes serão feitos com pessoas que já tenham recebido as duas doses da CoronaVac há seis meses, pelo menos”.

ESTAMOS AQUI

Mesmo depois da aprovação da vacina, ela continua sendo monitorada para acompanhamento de eventuais reações adversas.

Saiba mais nos links:

Fiocruz - <https://portal.fiocruz.br/noticia/fiocruz-e-ufmg-pedem-autorizacao-para-testar-vacina-spin-tec-em-humanos>.

TV UFMG - <https://www.youtube.com/watch?v=OkVdn1226ds>.



É do Brasil, é de Minas Gerais

A SpiN-Tec é uma conquista para a ciência nacional e mineira. Com ela, resgatamos a autonomia do Brasil para produzir seu próprio imunizante contra o novo coronavírus e atender as demandas da nossa população de forma ágil e eficaz. É por esse motivo que a vacina tem recebido investimento público. O prefeito Alexandre Kalil, ao investir R\$ 30 milhões para a fase Clínica da SpiN-Tec, compartilhou: “estamos investindo porque há uma esperança muito grande de que essa vacina coloque Belo Horizonte, Minas Gerais, na ponta científica de vacinação no Brasil”.

Orgulho

O Hospital Risoleta Neves é gerenciado pela UFMG por meio da Fundep e se sente muito orgulhoso por estar conectado a uma universidade que sempre defendeu a ciência e, neste momento, tem se esforçado com afinco para desenvolver essa vacina contra a covid-19. Estamos na torcida, vai dar certo!



Conheça a Brigada de Incêndio do Risoleta

Combater incêndios, prestar primeiros socorros e auxiliar na evacuação de ambientes em risco são algumas das funções da Brigada de Incêndio dentro de um hospital. Atualmente, o Risoleta conta com um corpo de 77 brigadistas ativos (trabalhadores de vários setores), de um rol de 120, que atuam conforme o Plano de Atendimento a Emergências e são coordenados pela equipe da Segurança do Trabalho. Eles são treinados por bombeiros civis para uma resposta rápida e efetiva diante de circunstâncias de emergências e seguem os protocolos do Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais (CBMMG) e as legislações vigentes.



Foto registrada antes da pandemia.

O SESMT convida todos a conhecerem quem são os brigadistas do Risoleta em um quadro no térreo com nomes e fotos.

Como agir em incêndio ou suspeita de risco que possa abalar a estrutura do Hospital?



» Diante de uma ocorrência, atente-se à localização das **botoeiras de alarme**. Os acionadores estão localizados sempre ao lado do posto de secretaria do andar e no final dos corredores das alas na direção das escadas de emergência.



» Acione o alarme! As botoeiras são cobertas por um selo protetivo. O adesivo deve ser pressionado com firmeza, até que se sinta o deslocamento da superfície para acesso ao botão do sinalizador. Assim que acionada a botoeira, o sistema de alarme identifica sua localização (andar e ala).

» Caso esteja longe de um acionador de alarme, há a opção de se iniciar o sistema de emergência através do **ramal dedicado (discar 66 de qualquer aparelho fixo dentro do Hospital)** para que uma telefonista treinada acione a equipe de brigadistas vinculada à área atingida.

A atuação dos brigadistas ocorre, principalmente, na contenção de princípios de incêndios. Em caso de baixo poder de resposta à emergência, o Corpo de Brigadistas eleva o nível de atuação para a evacuação local. Nessa situação, o sistema de som indicará aos ocupantes da unidade a necessidade de evacuação de área, além do acionamento paralelo de forças externas, como o CBMMG mais próximo.



A você usuário, visitante, trabalhador, ocupante da edificação:

- » Em caso de emergência, mantenha um nível de calma. Não entre em pânico. Aguarde as instruções dos brigadistas.
- » Quando necessária a evacuação, siga as orientações dos brigadistas deslocando-se, sempre, no sentido dos pontos de encontro de emergência na área externa do Hospital. Caminhe de forma ordenada, com agilidade e sem correr, com cuidado no fluxo de escadas (mantenha-se à direita dos degraus) e evite aglomerações nas portas de saída.
- » Na presença de fumaça, desloque-se abaixado e saia do local.
- » Ao sair, utilize as rampas ou escadas de emergência. Nunca use o elevador.
- » Nunca volte para buscar objetos ou pertences pessoais.
- » Deixe as entradas livres para os brigadistas e para o Corpo de Bombeiros.



“Em 2018, tivemos uma ocorrência no CTI Neonatal. Diante de todas as incertezas e da adrenalina pude liderar a equipe no combate ao princípio de incêndio e no isolamento da área. A evacuação dos usuários já havia sido realizada pela Enfermagem. Toda a equipe foi muito rápida e precisa em todo o processo. A partir desse evento, nos tornamos mais fortes e atentos ao que acontece ao nosso redor. Sentir que uma ação sua contribui para que seus colegas possam realizar suas atividades com segurança é muito gratificante. Ser brigadista para mim significa amor, cuidado, empatia e solidariedade. E poder colocar tudo isso em prática no local que passo a maior parte do tempo é muito recompensador.”

Solange Sousa (SESMT) – brigadista no Risoleta desde 2012

“Nunca sabemos quando seremos afetados pois as ocorrências acontecem de surpresa, no descuido. Participar da brigada não nos torna especialistas, mas ajudamos a prevenir danos mais graves e temos o conhecimento necessário para evitar uma catástrofe. Eu gosto da frase ‘O Momento privilegia a mente preparada’. Se no momento certo e na hora certa não estivermos preparados, não teremos momento.”



Og Corrêa (TI) – brigadista desde 2011



“A formação dos brigadistas contempla conhecimentos teóricos e práticos sobre diversos conteúdos, além dos simulados. Fui treinada em 2015 e aprendi a agir rápido e de forma coletiva mesmo com a adrenalina nas alturas. O que mais me marcou foi a simulação que fizemos diante de um possível problema. Foi emocionante, surpreendente e encorajador. Vale lembrar que não somos bombeiros, mas as técnicas que aprendemos fazem muita diferença na hora de auxiliar os outros.”

Geice do Carmo (Telefonia) – brigadista desde 2015

Contribua

Envie sua sugestão de pauta para este Boletim e o tema proposto poderá ser divulgado a todo o time Risoleta! Basta encaminhar uma mensagem para [\(31\) 99853-7140](tel:31998537140) ou ascom@hrtn.fundep.ufmg.br que a equipe de Comunicação irá avaliar.



“Eu faço o agradecimento ao Risoleta Neves com a maior alegria no meu coração. Estive internada no CTI por 48 dias pela covid-19, em coma e entubada, e fui tratada muito bem, com todo o respeito e carinho. Quando eu voltei do coma, me lembro de ouvir uma técnica de enfermagem, uma mulher que nunca irei esquecer, dizer que “a Rotinha” (ela me chamava de Rotinha) dava a ela força para continuar.

Agradeço à Dra. Poliana que conversava com as minhas filhas (fazia videochamada) e teve muito respeito com meus familiares; à fisioterapeuta Alessandra, que me incentivou a voltar a andar; e à Dra. Marina, que cuidou de mim quando eu já estava na enfermaria. Agradeço a todos os profissionais de saúde do Risoleta, que Deus possa abençoar os trabalhadores da Higienização, os técnicos de enfermagem, enfermeiros, médicos, todos! Muitos falam mal do SUS, mas eu vivenciei e posso dizer que o SUS oferece um tratamento diferenciado.

Eu me lembro ainda de um dia que estava sem esperança, já cansada, e um profissional veio ao meu leito e disse que eu iria vencer. Eu não sei o nome, mas ele mudou a minha vida. Eu amo e admiro o Hospital Risoleta e peço a Deus que dê bênçãos a vocês, porque não é fácil essa luta contra um vírus totalmente novo, mas ao final o esforço e o propósito de servir de vocês vale a pena. Obrigada!”

Rute Aguiar de Sousa, paciente

Depoimento recebido pela ASCOM

(ela fez questão de vir pessoalmente após a alta para dar esse depoimento)



É mérito nosso

Todos os dias, nossas equipes se dedicam para melhor atender os usuários do Risoleta. Ser referência para mais de 1,1 milhão de pessoas da Região Norte de BH e municípios do entorno, em um Hospital porta aberta, é um desafio e tanto. Por isso, o reconhecimento de pacientes e familiares à equipe é muito valioso.

#SomosRisoleta